

O aumento explosivo da dívida do Governo

17

A política de juros altos foi um dos principais instrumentos que o Governo Collor usou para enfrentar a inflação. O resultado não satisfez: com os juros reais (acima da inflação) estimados em 35% para este ano, a dívida interna voltou a crescer, tendo chegado à US\$ 35,4 bilhões em agosto, e a inflação não dá sinais de enfraquecimento.

Desde o início da adoção dessa política, o empresariado reagiu, argumentando que o resultado seria o crescimento da recessão. De fato, os juros altos atraíram uma fatia enorme de recursos para os cofres do Governo, desencorajando investimentos.

O novo Governo recebe uma dívida interna de 10% do Produto Interno Bruto, financiada diariamente no mercado e que vence a cada 28 dias. Com a inflação elevada, nenhuma instituição financeira aceita títulos de longo prazo, e são necessários juros cada vez mais altos para que, a cada resgate, os investidores não saquem seus recursos, voltando a financiar o governo.

Muitos economistas criticam essa estratégia, por não ter efeito sobre a inflação, servindo apenas para transferir recursos do setor privado para o setor público. O problema é que, sem outra fonte de receita, o Governo não pode se dar ao luxo de perder esse financiamento.

Um bom resultado dessa política foi o aumento das reservas cambiais do país. Os exportadores se apressaram em se desfazer de seus dólares — que rendem pouco mais de 3% ao ano no mercado internacional — para se aproveitar das elevadas taxas pagas pelo mercado brasileiro.